Efeito Contágio da Crise Financeira nas Economias Emergentes

Paloma Menezes Lima*, Rosangela Ballini.

Resumo

Visando avaliar o efeito contágio da crise financeira internacional nas economias emergentes, e utilizando a metodologia de suavização exponencial (EWMA) para estimar a variância e a covariância de índices financeiros de sete países, observou-se evidência de contágio nos índices analisados, em decorrência da alteração do padrão de covariância entre período pré-crise e durante a crise.

Palavras-chave: crise financeira, contágio, suavização exponencial.

Introdução

Crise financeira internacional:

- Iniciada em meados de 2007 com a elevação da inadimplência das hipotecas de alto risco (*subprime*) nos EUA, atingiu as economias emergentes mediante vários canais de transmissão, envolvendo tanto a esfera comercial quanto a financeira. Impactou de forma heterogênea, conforme a inserção externa de cada uma na economia global.

Objetivo: analisar os impactos da crise *subprime* nos mercados financeiros de países emergentes.

Resultados e Discussão

Conceito de “contágio”: análise dos impactos da crise

“Contágio”: alteração de correlação entre os índices financeiros no período de crise em relação a outros períodos.

Exercício empírico: verificar a ocorrência ou não de contágio no mercado financeiro de países emergentes devido à crise *subprime*.

Metodologia: Suavização Exponencial (EWMA):

- Estimação de variâncias e covariâncias
- Últimas observações têm maior peso na estimativa da volatilidade
- Volatilidade reage mais rapidamente aos choques no mercado, pois os dados recentes trazem mais peso do que os dados no passado distante, e declina exponencialmente à medida que o peso da observação de choque diminui.

Corsetti et. all. (2005)¹: dada uma crise financeira, espera-se verificar fatos estilizados no comportamento dos ativos, dentre, eles aumento de volatilidade, das covariâncias e correlações.

Período de crise: aumento da covariância entre os índices

Pré-Crise: Jan/2007 a Ago/2008

Crise Subprime: Set/2008 a Mar/2009

Pós-Crise: Abr/2009 a Dez/2010

Tabela 1: Covariância entre S&P500 e demais Índices

Índices	Pré – Crise	Crise	Pós-crise
Brasil	1,465E-04	1,222E-03	1,437E-04
Argent	9,144e-05	1,033e-03	1,761e-04
China	-1,172e-05	1,136e-04	4,179e-05
India	2,917e-05	5,542e-04	6,244e-05
Russia	4,850e-05	7,898e-04	1,564e-04
Cingap	1,602e-05	2,425e-04	3,439e-05

Figura 1. Covariância entre os índices S&P500 e IBOV

Covariância entre S&P500 e IBOV: a linha vermelha representa a correlação verificada no período analisado (1,490e-04). Verifica-se que no início da crise americana a covariância entre os índices aumentou abruptamente, o que indica que os impactos da crise financeira refletiram-se com intensidade no índice brasileiro.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que, dado que há alteração de padrão na covariância entre os índices dos países analisados no período de crise em relação a outros períodos, há claras evidências de contágio nos índices analisados.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq/PIBIC e ao SAE Unicamp por ter me dado a oportunidade de realizar a presente pesquisa.

¹ CORSETTI, G.; PERICOLI, M. P.; SBRACIA, M.. Some contagion, some interdependence: More pitfalls in tests of financial contagion. *Journal of International Money and Finance*, 24 (8), pp. 1177-1199, 2005.